

11.305

28



O prédio fica na ladeira Santa Clara e está sendo ocupado por mendigos

## Prédio histórico de Vitória não é preservado pela Sedu

Totalmente abandonado, o antigo prédio — de valor histórico — do grupo escolar "Maria Ericina Santos" vem provocando muita insatisfação entre os moradores da rua Santa Clara, no centro da cidade. O prédio, de propriedade do governo do Estado, "está sendo utilizado como esconderijo de marginais e moradia para doentes mentais e mendigos", segundo afirmam pessoas que moram na área.

Para favorecer a um número significativo de crianças residentes nas redondezas da rua Santa Clara, a Secretaria da Educação construiu um novo prédio para funcionamento da escola de 1º grau Maria Ericina Santos. Assim, o antigo grupo escolar deixou de ser utilizado e, segundo moradores, "a partir daí foi iniciada a sua destruição. As paredes começaram a ruir e o mato cresceu em seu interior".

### ASSALTOS

Por ser um local praticamente ermo à noite, a ladeira Santa Clara apresenta uma certa insegurança para as residências ali situadas. Uma moradora chegou a afirmar que, ultimamente, o número de assaltos a residências tem aumentado. "A gente fica sempre temeroso com o grupo escolar abandonado, já que nada impede que marginais façam do local um esconderijo. À noite, devido a falta de iluminação, a construção nos amedronta", frisou ela.

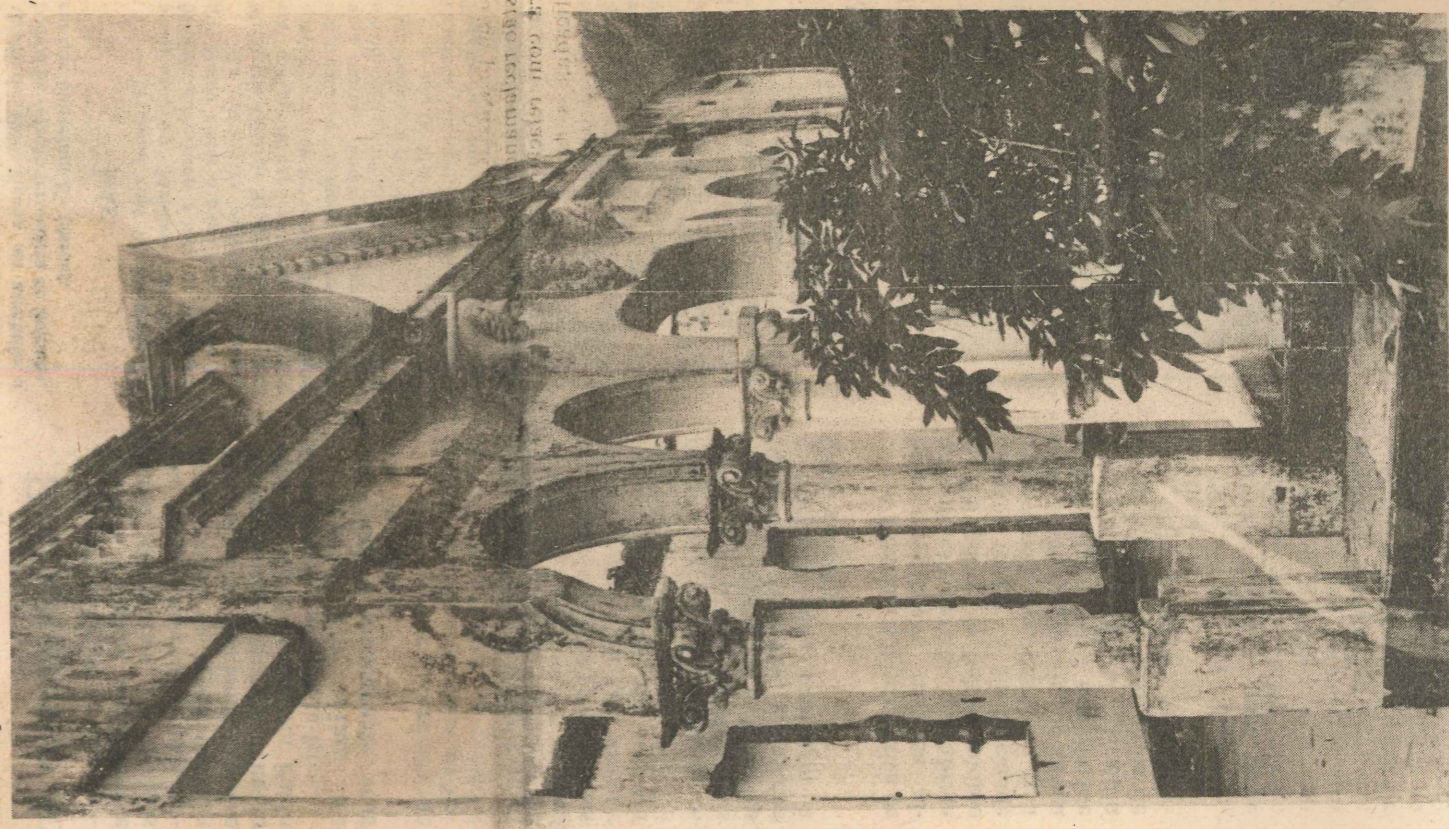
Uma outra moradora, Isaura Souza de Souza, afirmou que muitos mendigos fazem do local sua moradia. "Há atualmente nas dependências do antigo grupo escolar, uma mulher com uma criança. Mas, durante todo o dia, mendigos entram e saem da construção e, geralmente, falando muitos palavrões". O marido de Isaura, Jorge de Souza, argumentou que a polícia deveria estar sempre fiscalizando a área, para proteger a população dos elementos que podem permanecer escondidos na escola.

A Secretaria da Educação, por sua vez, se considera impossi-

bilitada de resolver o problema, momentaneamente. De acordo com o secretário Stélio Dias, o prédio encontra-se sob responsabilidade do órgão que "pretende construir um muro alto para isolá-lo e impedir que estranhos possam ter acesso às suas dependências".

Stélio Dias argumentou ainda que o Instituto Jones dos

Santos Neves sugeriu que o prédio não fosse demolido devido à sua importância histórica — foi a primeira residência do governo no Estado. "A Sedu não possui condições financeiras para restaurar o prédio (a restauração ficaria muito mais onerosa que uma nova construção) e o governo federal também não se manifestou sobre a questão", disse ele



O prédio foi sede da primeira residência do governo do ES